



ACHADOS CLÍNICO-PATOLÓGICOS EM UM FELINO ACOMETIDO PELA SÍNDROME DO GATO PARAQUEDISTA E SUA RELAÇÃO COM A ALTURA DA QUEDA: RELATO DE CASO

Kamili Kerstin Rebouças de CASTRO¹; Anele Freitas COSTA¹; Vitória Ellen dos Santos MARQUES¹; Ana Beatriz Fragoso GOMES¹; Daniel Araújo PARENTE¹; Paulo Ricardo Monteiro ARAÚJO²

1 – Estudante de Graduação, Universidade de Fortaleza

2 – Professor Auxiliar, Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

kamili@edu.unifor.br

RESUMO

A síndrome do gato paraquedista é caracterizada por um conjunto de lesões múltiplas que afetam diversos sistemas devido a quedas de alturas elevadas, gerando acometimentos ortopédicos, torácicos e cranianos. O presente estudo teve como propósito relatar os achados clínico-patológicos de um gato afetado pela síndrome do gato paraquedista, estabelecendo uma correlação com a altura da queda. Um felino, do sexo feminino, sem raça definida e com um ano de idade, foi atendido após ter caído do segundo andar de um prédio. Durante a avaliação física, a paciente apresentava um intenso quadro de dor e claudicação no membro pélvico esquerdo, sendo submetida a exames ultrassonográficos, radiográficos e hematológicos. O ultrassom revelou uma bexiga com moderada distensão e espessamento da parede vesical, enquanto o hemograma mostrou-se dentro dos padrões de normalidade. As radiografias indicaram fratura cominutiva de tíbia, possibilidade de fratura incompleta de fíbula, e um padrão inflamatório intersticial nos pulmões compatível com contusão. Após a estabilização clínica, a paciente foi submetida à cirurgia para a correção da fratura, apresentando um bom progresso e um prognóstico positivo. Os achados observados ressaltam que quedas de alturas reduzidas podem levar a lesões ortopédicas significativas e evidenciam a relevância do diagnóstico precoce e da rápida implementação do tratamento para um desfecho clínico favorável.

Palavras-chave: Trauma, medicina felina, politraumatismo.

INTRODUÇÃO

A síndrome do gato paraquedista acomete felinos que caem de grandes alturas, se caracterizando por um compilado de lesões multissistêmicas que afeta membros torácicos, pélvicos e crânio (Leal *et al.*, 2025). A gravidade das lesões varia de acordo com a altura, escore de condição corporal, dentre outros fatores. A literatura comprova que gatos machos e jovens tendem a ser majoritariamente acometidos por esta síndrome, devido ao comportamento curioso e instintivo. Além de que, fatores como a urbanização, tornaram o ambiente dos felinos reduzido, sendo prejudicado pela falta de adaptação e enriquecimento ambiental (Fagundes *et al.*, 2023).

Gatos possuem maior consciência corporal, equilíbrio e capacidade de rotacionar o seu corpo de modo que gere a diminuição da velocidade e o peso corporal na hora da queda (Kent *et al.*, 2010). O “voo de paraquedas” se caracteriza pelos seguintes acontecimentos: há a rotação da cabeça, devido a mensagens advindas do seu sistema vestibular e visual, em seguida, há o alinhamento da coluna e membros pélvicos, ao mesmo tempo em que mantém a coluna arqueada para reduzir a força do impacto (Fagundes *et al.*, 2023).

No entanto, em alturas menores o comportamento dos felinos é diferente comparado a alturas maiores, se traduzindo através das lesões. Entre o primeiro até o sexto andar, os membros são posicionados e enrijecidos, na tentativa de cair em pé. Nesse caso, as injúrias são vistas principalmente em membros pélvicos e torácicos (Fagundes *et al.*, 2023). Em contrapartida, em alturas elevadas, os membros não irão sofrer com um grande impacto, as injúrias terão um caráter difuso e menos prejudicial, pois os felinos terão tempo para se reajustarem e realizarem o “voo de paraquedas” (Melo, 2021; Fagundes *et al.*, 2023).

Apesar da ciência dos tutores sobre o comportamento curioso dos felinos, ainda é negligenciado o fato de que, dentro de um ambiente doméstico, a síndrome do gato paraquedista é quase totalmente evitável, sendo necessários cuidados básicos como fechar janelas e a instalação de redes de proteção (Oxley, Montrose, 2016). As consequências do politrauma em felinos são inúmeras e pode levá-los a óbito, por este motivo, faz-se necessário uma cautelosa abordagem clínica e terapêutica.

O presente relato, tem como objetivo evidenciar achados clínicos-patológicos em um felino acometido pela síndrome do gato paraquedista, além de associar os mesmos com a altura da queda.

RELATO DE CASO

Foi atendido um felino, fêmea, com um ano de idade, sem raça definida, pesando 3,2 Kg, não castrada. A paciente deu entrada no hospital veterinário após os tutores relatarem que o animal pulou do segundo andar do prédio em que eles moravam. Na avaliação física a paciente apresentava 39,5 °C de temperatura retal, sem abafamento na ausculta cardiorrespiratória, não apresentava fissura em crânio e cavidade oral, pressão arterial sistêmica de 180 mmHg, mucosas normocoradas, sem demais alterações dignas de nota.

No entanto, durante o exame físico a paciente apresentava um quadro intenso de dor, por esse motivo, foi instituído a abordagem terapêutica de Quetamina (2,0 mg/Kg) + Midazolam (0,1 mg/Kg) + Propofol (1 mg/Kg) para analgesia e tranquilização para realização de demais exames complementares. Para descartar lesões internas e/ou fraturas, foram solicitados exames de ultrassom e radiografia, pois apresentava lesão com presença de sangue e não apoiava o seu membro pélvico esquerdo.

No exame ultrassonográfico, foi observado a bexiga moderadamente distendida, com conteúdo anecoico em seu interior, além da parede com espessura aumentada indicando processo inflamatório das vias urinárias. O estômago estava pouco distendido, apresentando conteúdo gasoso em seu interior e motilidade normal. O hemograma apresentava perfil eritrocitário dentro dos parâmetros de normalidade, tal como o leucograma e as plaquetas. A paciente foi encaminhada para o internamento onde foi instituída a fluidoterapia e o controle de dor com Metadona (0,2 mg/Kg), Dipirona (25 mg/Kg) e Quetamina (2,0 mg/Kg). Além disso, foi realizada a imobilização do membro pélvico com atadura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os tipos de lesões que acometem felinos que sofreram com a síndrome do gato paraquedista estão estritamente associadas com a altura, peso e velocidade. A paciente em questão se enquadra no perfil descrito pelas literaturas que afirmam que felinos jovens são mais propensos a mesma (Andrade *et al.*, 2025). Além disso, outro fator que afeta é o fato de não haver enriquecimento ambiental no local onde a mesma residia (Fagundes *et al.*, 2023).

O exame de radiografia evidenciou sinais radiográficos compatíveis com fratura cominutiva tibial, associada a aumento dos tecidos moles adjacentes com edema (Figura 1), com discreta

alteração do alinhamento diafisário da fibula, com achados sugestivos de fratura incompleta (Figura 2), justificando a claudicação e dor no exame físico. Além disso, o exame radiográfico de tórax revelou um padrão intersticial inflamatório, devido ao histórico de trauma, havendo a possibilidade de contusão em lobos caudais (Figura 3).

Em contrapartida, não foi observado lesões em região de crânio, e mesmo que houvesse achados de padrão inflamatório no pulmão, não havia injúrias na caixa torácica. Segundo Lefman e Prittie (2022), lesões torácicas podem ocorrer mesmo na ausência de alterações ósseas torácicas, devido a desaceleração brusca durante o impacto. Os achados clínicos-patológicos dessa paciente reafirmam a ideia que em alturas menores, as lesões tendem a ser localizadas em membros pélvicos e torácicos. Diferentemente de quedas em maiores alturas, onde há lesões generalizadas (Andrade *et al.*, 2025).

Após o diagnóstico por imagem, a paciente foi estabilizada e foi encaminhada para a realização de cirurgia ortopédica para a colocação de um implante ortopédico corretivo. A prescrição pós-operatória consistiu em Meloxicam (VO, SID por 4 dias), Sindolor Gatos (VO, BID por 5 dias), além da pomada Vetaglós® para aplicar sobre a lesão de 1 a 2 vezes por dia, até cicatrizar. Ademais, a tutora seguiu fielmente todas as instruções informadas, favorecendo com que a paciente tivesse um bom prognóstico, sem complicações na recuperação pós-operatória domiciliar. Acredita-se que paciente obteve um excelente prognóstico, devido ao atendimento precoce, estabilização e a ausências de sinais neurológicos e/ou fraturas na região de crânio.

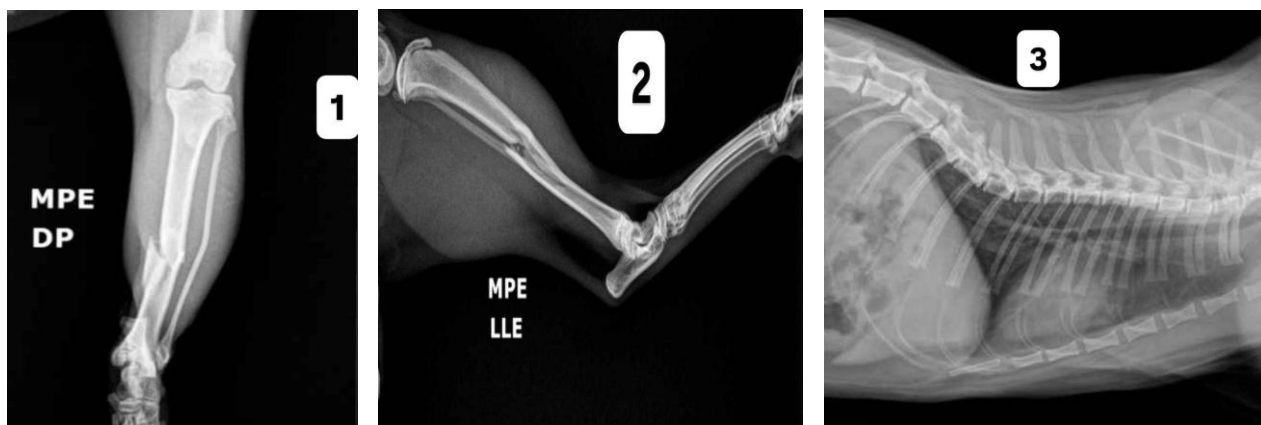




Figura 1: fratura cominutiva tibial, associada a aumento dos tecidos moles adjacentes com edema. Figura 2: fratura diafisária da tibia. Figura 3: Padrão de processo inflamatório intersticial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados observados neste relato evidenciam que quedas em menores alturas tendem a resultar em lesões ortopédicas relevantes em felinos acometidos pela síndrome do gato paraquedista. Por mais que a altura seja um fator de grande importância, os demais fatores também devem ser levados em consideração, principalmente o tempo de atendimento após o trauma. O diagnóstico precoce e a instituição rápida do tratamento foram fundamentais para o prognóstico favorável da paciente.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Mario Candela; SLUNSKY, Pavel; NERLICH, Annica; AGUILERA-ROJAS, Matias; BRUNNBERG, Leo. **High-rise syndrome in cats (part 1): epidemiology and risk factors.** *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 27, n. 5, 2025. DOI: 10.1177/1098612X251334091. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1098612X251334091>. Acesso em: 26 jun. 2026.
- FAGUNDES, Aline; GARCIA, Gabrieli Tavares; SCHOEPPING, Sabrina de Fátima. **Síndrome do gato paraquedista: relato de caso.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro Universitário SOCIESC (UNISOCIESC), Campus Anita Garibaldi, Joinville, 2023. Acesso em: 22 jun. 2026.
- KENT, Marc; PLATT, Simon R.; SCHATZBERG, Scott J. **The neurology of balance: function and dysfunction of the vestibular system in dogs and cats.** *The Veterinary Journal*, v. 185, n. 3, p. 247-258, set. 2010. DOI: 10.1016/j.tvjl.2009.10.029. Acesso em: 22 jun. 2026.
- LEAL, M. P.; FLÔRES, N. A.; OLIVEIRA, B. S. L. de; *et al.* **Síndrome do gato paraquedista: uma revisão bibliográfica.** In: ATUALIDADES NA SAÚDE E BEM-ESTAR ANIMAL, v. 11. Fortaleza: Editora In Vivo, [ano]. p. 48-60. Acesso em: 22 jun. 2026.
- LEFMAN, Sara; PRITTIE, Jennifer E. **High-rise syndrome in cats and dogs.** *Journal of Veterinary Emergency and Critical Care*, v. 32, n. 4, p. 416-426, 2022. DOI: 10.1111/vec.13206. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/vec.13206>. Acesso em: 26 jun. 2026.



MELO, Rita Medeiros. **Estudo retrospectivo dos traumatismos ortopédicos em animais de companhia num hospital de referência em Lisboa.** 2021. 66 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021. Disponível em: Repositório da Universidade de Lisboa. Acesso em: 23 jun. 2026.

OXLEY, James A.; MONTROSE, V. Tamara. **High-rise syndrome in cats.** *Veterinary Times*, 24 out. 2016. Disponível em: <https://www.vettimes.co.uk/article/high-rise-syndrome-in-cats/>. Acesso em: 23 jun. 2026.